

## APRESENTAÇÃO

Embora *Miscelânea* viesse acolhendo com frequência artigos sobre literaturas africanas, este é o primeiro número integralmente dedicado ao tema. Justifica-o a importância crescente da área, tanto no ensino como na investigação, um pouco por todo o Brasil, mas também em particular na UNESP de Assis. De fato, se é tardia a atenção consagrada ao espaço literário africano nas nossas universidades — começa a estruturar-se a partir dos anos setenta do século passado na USP —, é inegável o avanço registrado nos últimos vinte anos, em parte graças ao efeito da Lei 10.639. A uma presença mais sistemática na grelha curricular dos cursos de Letras e nos programas de pós-graduação tem-se juntado a formação de especialistas e o aumento exponencial de dissertações de mestrado e teses de doutoramento. Por outro lado, os projetos de pesquisa voltados para as literaturas africanas vêm ganhando relevância, sendo acompanhados de eventos científicos que vão alcançando repercussão social, traduzida por exemplo no crescimento do mercado editorial voltado para o setor.

A UNESP de Assis, onde as literaturas africanas estão presentes desde o início dos anos 90 do século passado, tem acompanhado — e marcado até — esta dinâmica, como o comprovam as várias edições do Simpósio de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Não surpreende por isso o elevado número de respostas à chamada de artigos para este número de *Miscelânea*, circunstância que aliás justificou que ele tenha ficado um pouco mais volumoso do que é habitual, acolhendo vinte e um artigos.

A diversidade disciplinar, metodológica e temática dos trabalhos comprova a pujança deste domínio de investigação, embora se note a preponderância das duas literaturas africanas de língua portuguesa mais fortes (a angolana e a moçambicana) e dos seus autores mais conhecidos (Pepetela e Agualusa de um lado, Mia Couto do outro). Apesar disso, ficcionistas angolanos menos afamados como Boaventura Cardoso ou Manuel dos Santos Lima são também objeto de artigos, acontecendo algo de semelhante quanto a Moçambique, graças ao trabalho de Viviane Mendes de Moraes sobre “Rui Knopfli, *A Ilha de Próspero* e o repensar do colonialismo”. Além disso, o presente volume de *Miscelânea* inclui dois artigos sobre escritores cabo-verdianos, Henrique Teixeira de Sousa e Orlanda Amarílis, contando também, a abrir, com dois textos de abrangência maior: um de Kleyton Ricardo Wanderley Pereira e Francisca Zuleide Duarte de Souza sobre o tema da diáspora e outro de Pedro Manoel Monteiro sobre a literatura feminina. Este número abarca ainda três artigos de teor mais explicitamente comparatista, que aproximam obras do moçambicano Orlando Mendes e do

angolano Luandino Vieira, do português António Lobo Antunes e de Pepetela ou de Mia Couto e Castro Alves.

A encerrar, temos um trabalho de Debora Leite David sobre as colaborações africanas no *Almanach de Lembranças* e outro de Sérgio Henrique Rocha Batista sobre a transformação do mito de Adamastor num romance do sul-africano André Brink.

Resta sublinhar a abrangência geográfica dos colaboradores deste número de *Miscelânea*: para além de dois artigos de Portugal e de seis da UNESP de Assis, recebemos textos de universitários de Passo Fundo, Pelotas e Novo Hamburgo, até Rondônia, Recife e Campina Grande, passando por Campo Grande, Londrina, Rio de Janeiro e São Paulo.

Assis/Porto, 6 de maio de 2016

Rubens Pereira dos Santos  
Francisco Topa